

LT 125



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA E LITERATURA

**Descrição das Estratégias de Locativização em Citsiwa, Variante
Cihlengwe**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção
do grau de Licenciatura em Linguística da Universidade Eduardo Mondlane

Artur Júlio Chunguane



Maputo, 2003.

Descrição das Estratégias de Locativização em Citshwa, Variante Cihlengwe

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em **Linguística** da Universidade Eduardo Mondlane por





Artur Júlio Chunguane

**Departamento de Linguística e Literatura
Faculdade de Letras
Universidade Eduardo Mondlane**

U.E.M. - F.L.C.S.	
R. E.	3010.8
DATA	17. Abril. 2004.
AQUISIÇÃO	ad. p. 123
COTA	I-155

Supervisor: Prof. Doutor Marcelino Marta Liphola

Maputo, 2003

⓪ Júri:			
⓪ Presidente	⓪ Supervisor	⓪ Oponente	Data
			

Dedicatória

À memória do meu pai Júlio Chunguane e da minha cunhada Maninha, meus bem queridos.

Agradecimentos

Estas páginas destinam-se ao endereçamento dos meus muitos agradecimentos às pessoas singulares assim como colectivas que directa ou indirectamente terão contribuído no sucesso deste trabalho.

Em primeiro lugar quero do fundo do meu coração agradecer a pessoa do meu supervisor Prof. Doutor Marcelino Marta Liphola pela forma incondicional por me ter aceite como seu supervisor. E mais do que isso, como me teria orientado para que este trabalho se tornasse numa realidade, analtecendo também o facto de ter sido aberto em todos os aspectos. Quero me referir ao apoio moral ao longo do tempo que esta tese demorou, ao diálogo franco que sempre mantivemos e o encorajamento do desenvolvimento do tema "A descrição das Estratégias da Locativização em Cishwa, variante Cihlengwe de Mabote".

Tenho a agradecer aos meus professores da Linguística que me deram a luz que ilumina em mim o conhecimento da Linguística, uma área apaixonante e pouco conhecida em Moçambique, em particular ao Prof. Doutor Armindo Ngunga, quem despertou e inculcou em mim o amor pela Linguística Bantu, particularmente das línguas bantu de Moçambique, uma magna área ainda pouco explorada. Foi a partir daí que pensei em um trabalho do fim do curso que debruçasse de um dos temas em Cishwa. Também agradecimentos vão para o Prof. Doutor Bento Siteo pela forma desinteressada pelas consultas realizadas. Aos Prof. Armando Jorge Lopes, Perpétua

Gonçalves, Feliciano Chimbutane e ao dr. Nelson Maurício e todos outros.

Quero dizer o meu agradecimento ao meu tio Salema Mufundisse Chibique que por palavras não seria suficiente exprimir o sentimento por tudo quanto fez pela minha formação desde o nível médio ao superior, à minha tia amiga Olga Maria Elias Zaquau Chibique.

À minha mãe Joaquina Siquice Massango que como qualquer mãe soube de uma maneira sábia orientar os meus destinos e o facto de ter sido esta grande mulher que sem ela a minha existência era impossível. Aos meus irmãos Luísa, Anita e Januário que sempre me aceitaram como irmão apesar de pouco convívio desde que nos separamos em 1981. À Amélia, minha companheira pelo apoio prestado ao longo do tempo que o meu curso durou e na composição deste trabalho, aos nossos filhos queridos Artília e Édipo que constituem o verdadeiro cenáculo.

Outras pessoas não menos importantes, os meus tios Raiva, Jacinto, Carolina Virgínia, Rosalina, os meus mais novos Albano, Elsa, Xico, Félix, Carlitos, Juliana, Rita etc. Para os ex-meus colegas da Faculdade, o dr. Sefo, dra. Ema, dr. Dimande, dr. Guissemo, dr. Penicela, dra. Pérsida, dra. Fátima Cumbe, ao Saleça meu companheiro da supervisão.

À dona Esperança Sambo e família Dimande naquelas noites passadas em sua casa quando estudávamos.

Aos meus antigos colegas da turma do terceiro ano de Pecuária de 1989 do Instituto Pedagógico Agro- Industrial do Umbelúzi em particular os meus amigos

Octávio Francisco Zefanias e o André Adriano Tamele.

A ti Tiago Luís meu grandíssimo amigo, ao primo Noé, à Maria Angélica, Élia,
Jorge Francisco Rafael, aos meus sobrinhos Bento, Aníbal, Leia, Celeste, Joaquina,
Julinho e Artur.

“Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal”

ABREVIATURAS E CONVENÇÕES

NELIMO	- Centro de Estudo das Línguas Moçambicanas
ADJ	- Adjectivo
ADV	- Advérbio
FEM	- Feminino
[+ Trans]	- transitivo
RV	- radical verbal
N	- Nome
V	- Verbo
Ideof.	- ideofone
Cl.	- classe
±	- Mais ou Menos
MASC	- Masculino

CONVENÇÕES

±	- Mais ou menos
ho-	- prefixo
se-	- prefixo

ma-	- prefixo
Fa-	- prefixo
mo-	- prefixo
le-	- prefixo
ka-	- prefixo
-ni	- sufixo
-ing	- sufixo
-ng	- sufixo
-ga	- sufixo
-eni	- sufixo
ni-	- associativa
-ini	- sufixo
~	- ou
[]	- som fonológico
//	- estrutura subjacente

RESUMO GERAL

O presente trabalho tem como objectivo descrever a locativização em Citshwa, variante cihlengwe de Mabote. O trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta os objectivos do trabalho, dos dados básicos sobre Citshwa e seus falantes.

O segundo capítulo destina-se a apresentação da revisão bibliografia e o enquadramento teórico do estudo.

O terceiro capítulo descreve de uma forma rápida a locativização simples e depois de uma forma detalhada a locativização complexa.

Finalmente o capítulo IV destina-se à produção das conclusões encontradas.

A locativização é um processo de localização espaço-temporal ou metafórica de entidades. As relações de lugar e de tempo são, regra geral, indicadas por um processo denominado locativização, processo que ocorre em todas as línguas naturais. Com efeito, cada língua faz uma adopção específica de locativização de acordo com a gramática que governa essa língua.

Em Citshwa, a localização de entidades realiza-se de um modo geral por um processo que envolve palavras e afixos locativos, que se designa de locativização complexa para o presente trabalho. E de acordo com a posição que o afixo ocupa, a esquerda ou a direita da palavra, a locativização complexa em Citshwa pode ser por prefixação ou por sufixação. Para além da locativização complexa o Citshwa adopta a locativização por meio de palavras que na sua semântica já expressam a noção de locativos, que é designada de locativização simples no presente trabalho. Este tipo de locativização realiza-se por um número limitado de palavras, diferente da locativização complexa que é mais extensiva.

ÍNDICE	Páginas
Didicatória-----	i
Agradecimentos-----	ii
Declaração-----	v
Abreviaturas-----	vi
Resumo Geral-----	viii
CAPÍTULO I -----	1
1.0. Introdução-----	1
1.1. A Língua e seus falantes-----	4
1.2. Inventário de fonemas de língua Citshwa-----	5
1.2.1. As vogais -----	5
1.2.2. As consoantes-----	5
1.2.3. Os Cliques-----	8
-	
CAPÍTULO II -----	9
2.0. Revisão Bibliográfica-----	9
2.1. Introdução-----	9
2.2. Generalizações sobre a locativização em Citshwa-----	19
2.2.1. Locativização simples-----	20
2.2.2. Locativização complexa-----	20
2.3. Estudos anteriores-----	23
CAPÍTULO III -----	38
3.0. Descrição e análise de dados-----	38
3.1. Introdução-----	38
3.2. Locativização simples-----	38
3.3. Locativização complexa-----	41
3.3.1. Locativização complexa dos nomes com a partícula associativa -----	41
3.3.2. Locativização complexa dos nomes com o prefixo ka- -----	43
3.4. Locativização complexa por sufixação-----	47
3.4.1. Locativização complexa dos nomes com o sufixo -eni-----	48
3.4.2. Locativização complexa dos nomes com o sufixo -ini-----	51
CAPÍTULO IV -----	53
4.0. Conclusão-----	53
4.1. Introdução-----	53
4.2. Conclusões-----	53
4.3. Recomendações-----	55

Referências Bibliográficas -----	56
Tabela 1: Consoantes de Citshwa-----	6
Anexo 1: As variantes de Citshwa-----	x
Anexo 2: Corpus-----	xi

CAPÍTULO I

1.0.Introdução

O presente trabalho pretende fazer a descrição das Estratégias de Locativização em Citshwa, dando enfoque à variante Cihlengwe falada no distrito de Mabote na província de Inhambane.

Locativização é um processo que a língua adopta na localização espaço-temporal ou metafórica de entidades. Segundo Mateus et. al. (1989 : 45), “locativo é a semântica do argumento que exprime a localização espacial de uma dada entidade”. Por exemplo em Português, a expressão *na fralda*, consiste na contracção da preposição ‘em’ com o artigo ‘a’, locativizando o nome *fralda*. As estratégias de locativização variam de língua para língua. Por exemplo a língua Wangaaybuwan-Ngiyambaa, falada na Austrália (quase extinta), adopta a estratégia que consiste na afixação no nome do morfema -ga, como se pode ver na palavra, *balimaga* ‘no céu’ derivada de *balima* ‘ceu’, onde -ga é sufixo que locativiza o nome ‘balima’. O inglês, por outro lado, adopta a estratégia de locativização preposicional como ilustra o exemplo *on the table* ‘sobre a mesa’, onde ‘on the’ locativiza o nome ‘table’. O exame dos dados da língua Citshwa permite constatar que Citshwa adopta dois tipos de locativização: a locativização simples, realizada por palavras que já por si possuem o valor semântico de locativos, como se pode ver no exemplo: *hehla* ‘em cima’ e a locativização complexa realizada por afixação de morfemas locativos nomeadamente, *ka-*, *-eni*, *-ini* e através de associativa *ni-* aos nomes. O morfema *ka-* é prefixo e os restantes são sufixos como se ilustra por alguns exemplos: *pele* ‘fralda’, *ka pele* ‘na fralda’; *peleni* ‘na fralda’; *mbuti*

'cabrito', ka mbuti 'no cabrito', mbutini 'no cabrito'. Nestes exemplos nota-se que existem estratégias de locativização que são comuns à várias línguas. Por exemplo o Português e o Inglês usam a estratégia de locativização preposicional, enquanto o Citshwa e o Ngiyambaa usam estratégia de locativização por afixação de morfemas. Todavia existe uma diferença básica entre o Citshwa e o Ngiyambaa. O Citshwa para além da estratégia de locativização por afixação, adopta também a estratégia de locativização simples, em que certas palavras já possuem a noção de locativos.

O presente estudo pretende mostrar que a língua Citshwa adopta duas estratégias de locativização: locativização simples, realizada através de locativos com traços semânticos inerentes de lugar e interioridade, como ilustrado com o exemplo: hehla 'em cima', com o traço semântico de lugar, idêntico àquele que é expresso pelas preposições em outras línguas. A locativização simples com o traço semântico de interioridade será discutida no III capítulo. A segunda estratégia envolve a locativização complexa realizada através de prefixação e sufixação, ilustrada com os exemplos: ka pele 'na fralda', peleni 'na fralda', cuja forma não locativizada é pele 'fralda'. A locativização complexa ocorre também com os adjectivos e verbos. Detalhes sobre este assunto são apresentados no capítulo III. A língua Citshwa ainda mostra que existe uma restrição quanto à adopção de uma estratégia específica de locativização. A locativização simples ocorre apenas com os advérbios, enquanto a locativização complexa acontece com os nomes, adjectivos, advérbios e verbos na forma do infinitivo como será visto no III capítulo.

Esta tese propõe-se a fazer a descrição mais detalhada da locativização complexa. Todavia far-se-ão, de passagem, algumas observações breves sobre a

locativização simples, já que não constitui o foco do presente estudo, uma vez que a locativização simples não envolve processos relevantes e cruciais do ponto de vista linguístico.

A escolha do tema em estudo, as estratégias de locativização na língua Citsywa, prende-se com a necessidade de contribuir na descrição linguística das línguas Bantu de Moçambique em geral e do Citsywa em particular. A escolha da variante Cihlengwe deve-se ao facto de o autor deste trabalho ser falante nativo desta variedade, facto que oferece melhor intuição linguística sobre os dados descritos.

Relativamente à recolha de dados, ela consistiu na listagem de cem palavras, incluindo nomes, adjectivos, verbos e advérbios recorrendo-se em WILSON (1978) e posteriormente fez-se um exercício de aplicação dos morfemas locativos às palavras alistadas. Mais tarde pediu-se um informante falante nativo da variante em estudo para verificar a gramaticalidade das palavras resultantes.

Este estudo encontra-se organizado em quatro capítulos : o capítulo I faz a apresentação dos objectivos do trabalho, dos dados básicos de Citsywa e seus falantes; o capítulo II dedica-se à apresentação da revisão bibliográfica; o capítulo III faz a descrição e análise de dados e, finalmente, o capítulo IV apresenta as conclusões, dificuldades e recomendações.

1.1. A Língua e seus Falantes

A língua Citshwa faz parte do grupo das línguas Bantu faladas em Moçambique, nas províncias de Inhambane, Gaza e Maputo. Esta língua é mutuamente inteligível com as línguas Changana e Ronga, também faladas nas províncias do sul de Moçambique. De acordo com SITO E NGUNGA (2000:191), o Citshwa é igualmente falado “na zona meridional das províncias de Manica e Sofala. E fora do território moçambicano, esta língua é falada na zona meridional da República do Zimbabwe e na África do Sul (Transvaal)”.

De acordo com Instituto Nacional de Estatística (1997), existem cerca de 10.088 falantes do Citshwa.

Ainda segundo SITO E NGUNGA, Citshwa possui seis variantes distribuídas nos seguintes distritos da província de Inhambane: Cikhambani, falada no distrito de Panda; Cihonga, falada na zona ocidental do distrito de Massinga; Cihlengwe, falada nos distritos de Morrumbene, Massinga, Mabote¹ e na zona de Funhalouro; Cimhandla, falada no distrito de Vilanculo; Cidzhonge (ou Cidonge), falada na parte meridional do distrito de Inharrime; Cidzivi, falada nos distritos de Morrumbene e Homoíne, ver o mapa do anexo I. SITO E NGUNGA (op. Cit: 191), os nomes das variantes do Citshwa são escritos com inicial ‘x’, símbolo gráfico que corresponde ao som [ç] fricativo palatal não vozeado enquanto que no presente estudo propomos que os mesmos nomes sejam escritos com inicial ‘c’, símbolo gráfico que corresponde ao som [tʃ], oclusivo palatal não vozeado conforme o falante nativo do Citshwa pronuncia.

¹ No Relatório do II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas (2000), Mabote não aparece como zona em que se fala a variante Cihlengwe

1.2. Inventário de Fonemas da Língua Citshwa

Nesta secção vamos representar os fonemas da língua cuja transcrição fonológica utiliza-se a ortografia proposta pelo SITO E e NGUNGA (2000).

1.2.1. As vogais

O Citshwa possui cinco fonemas vocálicos, nomeadamente /a, e, i, o, u/, ilustradas nos exemplos em (1).

(1). Fonemas vocálicos	ilustração	glossário
/a/: vogal central baixa	kugaa [a]	'ideof. estar deitado de costa'
/e/: vogal anterior	kuge [e]	'ideof. estar sossegado'
/i/: vogal anterior	kugi [i]	'ideof. de estar agarrar de súbito'
/o/: vogal posterior	kogo [o]	'ideof. de estar envergonhado'
/u/: vogal posterior	kugu [u]	'ideof. de estrondo de arma pesada'

Em Citshwa ocorre na penúltima sílaba um ligeiro alongamento da vogal. Sobre este assunto não havemos de desenvolver.

1.2.2. As consoantes

Existem vinte e um fonemas consonânticos em Citshwa, a saber, / b, c, d, f, g, h, k, j, l, m, n, p, q, r, s, t, v, w, x, y, z /. A tabela 1 representa as consoantes de Citshwa, segundo SITO E e NGUNGA (2000).

Tabela 1.

Modo/Lugar	Labial	Lábio-dental	Alveolar	Palatal	Velar	Glotal	Lábio-velar
OCLUSIVA							
Não-vozeada	p		t	c	k		
Vozeada	bh		dh	j	g		
IMPLOSIVA							
Não-vozeada					q		
Vozeada	b		d		gq		
NASAL	m		n	ny	n',n'q		
FRICATIVA							
Não-vozeada		f	s,sv	x		h	
Vozeada		v,vh	z,zv	xj			
AFRICADA							
Não-vozeada	ps	pf	ts				
Vozeada	bz	bv	dz				
LATERAL							
Não-vozeada			tl	hl			
Vozeada			l,dl	lh			
VIBRANTE			r				
SEMI-VOGAL	w			y			

Os exemplos em (2) ilustram os fonemas representados na tabela 1.

(2)	Fonemas consonânticos	ilustração	glossário
	/b/:	implosivo labial vozeado	[b] kuba 'bater'
	/d/:	implosivo alveolar vozeado	[d] dala 'caça'
	/dh/:	oclusivo alveolar	[d] madhala 'velho/a'
	/q/:	implosivo velar não vozeado	[!] mukhoqo 'beco'
	/bh/:	oclusivo bilabial vozeado	[b] kubhika 'cozinhar'
	/p/:	oclusivo labial não vozeado	[p] petso 'pomar'
	/t/:	oclusivo alveolar não vozeado	[t] tala 'local onde se deita cinza'
	/c/:	oclusivo palatal não vozeado	[tʃ] caka 'sujidade'
	/k/:	oclusivo velar não vozeado	[k] kan'we 'uma vez'
	/j/:	oclusivo palatal vozeado	[j] jaha 'rapaz'
	/g/:	oclusivo velar vozeado	[g] kuga 'comer'
	/m/:	nasal labial	[m] mati 'água'
	/n/:	nasal alveolar	[n] nawu 'lei/ordem'
	/f/:	fricativo lábio-dental não vozeado	[f] kufamba 'andar'
	/s/:	fricativo alveolar não vozeado	[s] kusuka 'sair'
	/x/:	fricativo palatal não vozeado	[ʃ] xaka 'parente'
	/h/:	fricativo glotal não vozeado	[h] kuholhota 'destruir'

/v/:	fricativo lábio-dental vozeado	[v]	kuveka	'guardar'
/vh/:	fricativo lábio-dental vozeado	[v]	vhodho	'ratazana'
/z/:	fricativo alveolar vozeado	[z]	kuzama	'tentar'
/l/:	lateral alveolar vozeado	[l]	kuluma	'morder'
/r/:	vibrante alveolar	[r]	kuranga	'seguir em frente'
/y/:	semi-vogal palatal	[y]	yin'gwe	'leopardo'
/w/:	semi-vogal lábio-velar	[w]	woko	'braço'

1.2.3. Os Cliques

Além das consoantes indicadas na tabela 1 ocorrem de forma rara os cliques na língua Citswa, ocorrendo sobretudo em empréstimos lexicais, segundo SITOIE e NGUNGA (2000). Dada a sua irrelevância neste trabalho, este assunto não se discute.



CAPÍTULO II

2. 0. Revisão Bibliográfica

2. 1. Introdução

O presente capítulo dedica-se à revisão bibliográfica de diferentes autores que estudaram a locativização em outras línguas, por exemplo NGUNGA (2000), SITOE (1996), RIBEIRO (1965), apenas para citar alguns. Ainda este capítulo aborda os conceitos relacionados com a locativização. Este capítulo encontra-se dividido em duas partes; a primeira parte discute os critérios seletivos dos afixos e mecanismos de combinações de morfemas lexicais e gramaticais, a segunda parte diz respeito à revisão bibliográfica propriamente dita.

De acordo com SCALISE (1984: 44) “a aplicação das Regras de Formação de Palavras está sujeita a restrições de natureza diversa (sintáticas, semânticas, morfológicas, fonológicas) que impedem “as combinações não gramaticais””. Esta afirmação pode ser ilustrada com os exemplos em (1) da língua portuguesa.

(1). Exemplos de palavras envolvendo sufixos em Português:

estudar _V → estuda _{RV} nte	estudante _N	‘aquele que estuda’
[+trans.] [+trans.]		
combater _V → combate _{RV} nte	combatente _N	‘aquele que combate’
[+trans.] [+trans.]		
ouvir _V → ouvi _{RV} nte	ouvinte _N	‘aquele que ouve’
[+trans.] [+trans.]		

ajudar _V → ajuda _{RV} nte	ajudante _N	'aquele que ajuda'
[+trans.] [+trans.]		
pedir _V → pedi _{RV} nte	pedinte _N	'aquele que pede'
[+trans.] [+trans.]		

Como se observa nos exemplos em (1), os verbos transitivos estudar, ouvir, ajudar e pedir, são seleccionados pelo sufixo 'nte' para formar os nomes estudante, ouvinte, ajudante e pedinte. De acordo com SCALISE (1984), o processo de sufixação exemplificado em (1) pode ser formalizado como em (2).

(2). Formalização de sufixação²:

$$[\text{VERBO}]_V \rightarrow [[\text{RADICAL}]_{RV}] \text{SUFIXO}]_N$$

[+trans.] [+trans.]

A formalização em (2) diz que em Português o verbo transitivo [+trans.] passa a nome depois de afixar o sufixo -nte ao radical verbal.

Diferentemente do que acontece com o sufixo -nte que selecciona verbos transitivos em Português na formação de nomes, o sufixo -mente selecciona adjectivos como se pode observar nos exemplos em (3).

² A formalização inicial de SCALISE é: $[W]_X \rightarrow [[W] + Af]Y$ "semantics of Y"
[F_α] [F_α] [F_β]

O esquema lê-se, uma base com a categoria W e com os traços α é reescrita como uma palavra ou (radical) complexa (com uma estrutura interna) e um afixo. A palavra resultante tem uma categoria lexical Y e os traços β. Da parte formal da regra inclui a parte semântica.

(3). Sufixação de *-mente* aos adjectivos com o traço semântico [+fem.] para formar advérbios em Português:

antiga _{ADJ} [+fem.]	mente	antigamente _{ADV}	'de modo antigo'
linda _{ADJ} [+fem.]	mente	lindamente _{ADV}	'de modo linda'
bondosa _{ADJ} [+fem.]	mente	bondosamente _{ADV}	'de modo bondosa'

Os exemplos em (3) mostram que em Português o sufixo *-mente* selecciona adjectivos com traço semântico [+fem.] para formar advérbios. Ainda nos exemplos em (3) mostra-se que, quando os adjectivos são biformes o sufixo *-mente* selecciona apenas os adjectivos com o traço semântico mais feminino [+fem.]. Seguindo o formalismo de SCALISE (1984), a afixação do *-mente* aos adjectivos para formar advérbios pode ser formalizado como em (4).

(4). Formalização de afixação de *-mente* aos adjectivos com o traço [+fem.] em Português³:

$$[\text{ADJECTIVO}]_{\text{[+fem.]}} \rightarrow [\text{ADJECTIVO}]_{\text{[+fem.]}} \text{SUFIXO}]_{\text{ADV}}$$

O formalismo em (4) significa que os adjectivos com o traço semântico [+fem.] passam a advérbios depois de afixar o sufixo *-mente*.

³ O sufixo *-mente* em Português associa-se a adjectivos com traço semântico [+femen.], quando estes adjectivos forem biformes. No caso de adjectivos uniformes o sufixo *-mente* associa-se sem problema.

Para mostrar que as palavras estão sujeitas à restrição seccional dos sufixos, considerem-se os exemplos em (5), ainda da língua portuguesa.

(5). Restrição seccional dos verbos e nomes pelo sufixo –mente para formar advérbios:

estuar _V	estuda _{RV}	mente	*estudamente
ouvir _V	ouvi _{RV}	mente	*ouvimente
ajudar _V	ajuda _{RV}	mente	*ajudamente
estudante _N	estudante _N	mente	*estudentemente
artista _N	artista _N	mente	*artistamente
ouvinte _N	ouvinte _N	mente	*ouvintemente

Os exemplos em (5) mostram que o sufixo –mente não se afixa aos verbos e nomes para formar advérbios; porque o sufixo –mente só pode co-ocorrer com os adjectivos. Os exemplos em (6) ilustram que é proibida a afixação do –mente aos adjectivos com o traço semântico mais masculino [+masc.] para formar advérbios.

(6). Restrição seccional do sufixo -mente aos adjectivos com o traço semântico [+masc.]:

antigo _{ADJ} [+masc.]	‘qualidade de ser antigo’	antigo mente	*antigamente
bondoso _{Adj} [+masc.]	‘qualidade de ser bom’	bondoso mente	*bondosamente

lindo_{ADJ} 'qualidade de ser lindo' lindo mente *lindamente
 [+masc.]

Os exemplos em (6) mostram que em Português o sufixo -mente não se associa aos adjectivos com o traço semântico [+ masc.] para formar advérbios. Mas quando os adjectivos forem uniformes, o sufixo -mente associa-se sem problemas para formar advérbios como ilustram os exemplos em (7).

(7). Sufixação de -mente aos adjectivos uniformes:

forte_{ADJ} 'qualidade de ser forte' forte mente fortemente_{ADV}
 [±masc.]

alegre_{ADJ} 'qualidade de estar alegre' alegre mente alegremente_{ADV}
 [±masc.]

feliz_{ADJ} 'qualidade de estar feliz' feliz mente felizmente_{ADV}
 [±masc.]

Os exemplos até aqui considerados dizem respeito à afixação em Português. A questão que se pode colocar é como os factos de Português estão relacionados com as estratégias de locativização em Citshwa? Em seguida, este estudo mostra que à semelhança do que acontece em Português, em Citshwa, a locativização complexa por sufixação do morfema locativo obedece a regras morfo-sintácticas e morfo-semânticas.

Os exemplos em (8) mostram que na língua Citshwa, as palavras podem ocorrer independentemente, sem que o afixo locativo, (sufixo) se lhes associe.

(8). Palavras não sufixadas em Citshwa:

vele	'seio'
kele	'cova'
pele	'fralda'
hleve	'orelha'

Em (9) os mesmos nomes dados em (8) mostram que o sufixo -eni associa-se a estes, locativizando-os.

(9). Nomes sufixados com -eni:

vele	'seio'	veleeni	/vele eni/	'no seio'
kele	'cova'	keleeni	/kele eni/	'na cova'
pele	'fralda'	peleeni	/pele eni/	'na fralda'
hleve	'orelha'	hleveeni	/hleve eni/	'na orelha'

Os exemplos em (9) mostram que os nomes transformam-se em locativos depois de o sufixo locativo -eni ter-se associado a estes. Os mesmos exemplos em (9) mostram ainda que os nomes terminados em vogal anterior média [e] condicionam o tipo da vogal inicial do sufixo que é também [e]. Mas, quando os nomes terminam em vogal

anterior alta [i], o sufixo é pronunciado com a vogal inicial alta anterior [i] como ilustram os exemplos em (10) que não incluem o sufixo.

*** Chama-se atenção ao leitor o facto de, nos exemplos em Citshwa escrever-se com duas vogais (ee) e (ii) para mostrar o alongamento das vogais.

(10). Nomes terminados com a vogal alta anterior [i]:

muti	'lar'
mati	'água'
miri	'corpo'
nyeleti	'estrela'

Os exemplos em (11) são repetidos a partir dos dados em (10) e mostram que o nome pode associar-se ao sufixo para formar um locativo. Os exemplos ainda mostram que os nomes terminados em vogal anterior alta [i] associam-se ao sufixo -ini e não ao sufixo -eni.

(11). Sufixação de nomes terminados em [i]:

muti	'lar'	mutiini	/muti ini/	'no lar'
mati	'água'	matiini	/mati ini/	'na água'
miri	'corpo'	miriini	/miri ini/	'no corpo'
nyeleti	'estrela'	nyeletiini	/nyeleti ini/	'na estrela'

Como se observa nos exemplos em (11) o facto de a última vogal dos nomes ser alta anterior [i] condiciona o tipo da vogal inicial do sufixo locativo. A questão é saber por que acontece alternância do sufixo locativo?

A selecção de -ini e -eni é determinada pela harmonia vocálica. Isto é, a altura da vogal é harmonizada. Os dados em (12), mostram que a harmonia vocálica também afecta a altura das vogais posteriores.

(12). Nomes terminados por [o]:

woko	'braço'
nomo	'boca'
longo	'coluna'

Os nomes em (12) associam-se ao sufixo -eni como se mostra nos exemplos em (13).

(13). Sufixação dos nomes terminados em vogal posterior média [o]:

woko	'braço'	wokweeni	/woko eni/	'no braço'
nomo	'boca'	nomweeni	/nomo eni/	'na boca'
longo	'coluna'	longweeni	/longo eni/	'na coluna'

Os dados em (13), mostram que quando o nome termina em vogal [o] a vogal inicial do sufixo é [e], devido à harmonia. A harmonia vocálica obriga que a altura da primeira vogal do sufixo seja idêntica à altura da última vogal da palavra.

Os exemplos em (14) incluem nomes terminados em vogal posterior alta [u] antes de sufixação.

(14). Nomes terminados em vogal alta posterior [u]:

homu	'boi'
nhamu	'pescoço'
munyu	'sal'

Estes nomes associam-se ao sufixo com a vogal inicial [i] como se ilustra nos exemplos em (15) porque a harmonia força que a altura da vogal seja idêntica.

(15). Sufixação do -ini aos nomes terminados em vogal [u]:

homu	'boi'	hon'wiini	/homu ini/	'no boi'
nhamu	'pescoço'	nhan'wiini	/nhamu ini/	'no pescoço'
munyu	'sal'	munywiini	/munyu ini/	'no sal'

Note-se que nos exemplos em (13) e (15) a associação dos sufixos -eni e -ini aos nomes correspondentes causa o processo de semivocalização para eliminar as sequências /o+e/ e /u+i/. Contudo, este assunto não vai ser desenvolvido no presente estudo.

Os exemplos até aqui apresentados são referentes à nomes terminados nas vogais [i, e, o, u]. A questão que se coloca é saber qual é o comportamento seccionial dos sufixos locativos aos nomes que terminam em vogal central baixa [a]. A resposta a

esta questão parece simples mas, esta classe de nomes terminado em vogal [a] apresenta problemas, porque não se comporta da maneira que àqueles nomes terminados em outras vogais. Os exemplos em (16) mostram nomes terminados em vogal [a] antes de sufixação.

(16). Nomes terminados em vogal [a]:

chaka	'sujidade'
dzandza	'tronco'
civala	'curral'
talimba	'armário para pratos'

Estes nomes associam-se com o sufixo -eni e nunca com -ini como se mostra nos exemplos em (17).

(17). Sufixação do -eni com os nomes terminados em vogal [a]:

chaka	'sujidade'	chakeeni	/chaka eni/	'na sujidade'
dzandza	'tronco'	dzandzeeni	/dzandza eni/	'no tronco'
civala	'curral'	civaleeni	/civala eni/	'no curral'
talimba	'arrumário'	talimbeeni	/talimba eni/	'no arrumário'

Os exemplos em (17) mostram que, quando os nomes terminam em vogal baixa [a], a vogal inicial do sufixo é sempre [e]. A explicação é que a vogal central baixa nunca é

sujeita à harmonia vocálica. Em segundo lugar, não existem os sufixos locativos –ani e –oni, portanto a altura mais próxima da vogal [a] é a altura da vogal média [e].

2.2. Generalização sobre a Locativização em Citshwa

A locativização é um processo de localização espaço-temporal ou metafórica de entidades. As relações de lugar e de tempo são, regra geral, indicadas por um processo denominado locativização, processo que ocorre em todas as línguas naturais. Com efeito, cada língua faz uma adopção específica de locativização de acordo com a gramática que governa essa língua.

Em Citshwa, a localização de entidades realiza-se de um modo geral por um processo que envolve palavras e afixos locativos, que se designa de locativização complexa para o presente trabalho. E de acordo com a posição que o afixo ocupa, a esquerda ou à direita da palavra, a locativização complexa em Citshwa pode ser por prefixação ou por sufixação. Para além da locativização complexa o Citshwa adopta a locativização por meio de palavras que na sua semântica já expressam a noção de locativo, que é designada de locativização simples. Este tipo de locativização realiza-se por um número limitado de palavras, diferente da locativização complexa que é mais extensiva. Nas secções seguintes discute-se a locativização simples e complexa em Citshwa.

2.2.1. Locativização Simples

Nesta subsecção define-se a locativização simples dando exemplos. A locativização simples é aquela realizada através de palavras que por si expressam a noção de um locativo, como indicam os exemplos em (18).

(18). Exemplos de locativização simples em Citshwa:

hansi	‘no chão’
henhla	‘em cima’
laha	‘aqui’
lomu	‘aqui no interior’
kaya	‘em casa’

Os exemplos em (18) mostram algumas palavras que realizam a locativização simples, semanticamente indicam espaço. Uma descrição sobre este assunto é apresentada no capítulo III.

2.2.2. Locativização Complexa

Nesta subsecção define-se a locativização complexa, dando também exemplos. A locativização complexa em Citshwa é aquela que envolve palavras independentes com afixos locativos, dando origem a locativos.

Em Citshwa a localização espaço-temporal de entidades pode ser feita através de associação de palavras com os afixos, ka-, -eni, -ini e através de associativa ni-. Os exemplos em (19) incluem palavras que não se referem a locativos, porque não são

afixadas com ka-, -eni, -ini e por meio da associativa ni-, a ausência de afixos faz com que essas palavras não tenham a função locativa.

(19). Nomes sem a função locativa:

munhu	'pessoa'
naala	'inimigo'
hloko	'cabeça'
nyini	'mãe'
nenge	'perna'

Os exemplos em (19) designam entidades independentes e diversos. Os dados em (20) mostram que quando os nomes indicados em (19) forem sufixados tornam-se em expressões locativas.

(20). Locativização de nomes por sufixação:

munhu	'pessoa'	munhwiini	/munhu ini/	'na pessoa'
naala	'inimigo'	naaleeni	/naala eni/	'no inimigo'
hloko	'cabeça'	hlokweeni	/hloko eni/	'na cabeça'
nenge	'perna'	nengeeni	/nenge eni/	'na perna'
nyini	'mãe'	nyiniini	/nyini ini/	'na mãe'

Os exemplos em (21) mostram o caso de locativização complexa através de prefixação. Em (21a) são indicados os nomes sem o prefixo e em (21b), os mesmos exemplos são prefixados e desempenham a função locativa.

- | | | |
|--------|------------|----------------------------|
| (21)a. | mabote | ‘nome próprio’ |
| | papatani | ‘nome próprio’ |
| | tsolo | ‘nome próprio’ |
| | kuga | ‘comer’ |
| | kunwa | ‘beber’ |
| | kuba | ‘bater’ |
| (21)b. | kamabote | ‘em Mabote’ |
| | kapapatani | ‘em Papatani’ |
| | katsolo | ‘em Tessolo’ |
| | kakuga | ‘na comida ou para comida’ |
| | kakunwa | ‘no local da bebedeira’ |
| | kakuba | ‘no sítio de bater’ |

Os dados até aqui apresentados estabelecem que em Citshwa a locativização envolve expressões locativas simples e complexas que incluem a sufixação e prefixação.

Segundo NGUNGA (2000:65) “os prefixos locativos ajudam a introduzir aquilo que em algumas línguas, como o Português, seria designado de advérbios, pois indicam a localização do nome que se afixa no tempo ou no espaço”. E “onde a expressão de

circunstância de lugar e de tempo é feita não por um número limitado de palavras, mas por qualquer nominal de qualquer classe desde que prefixado por ku-, pa- ou mu- que são as formas do Urbantu de Meinhof⁷. No entanto, até hoje existem algumas línguas da família Bantu que mantêm as estruturas locativas pa-, ku-, mu-, as mesmas estruturas propostas por GUTHRIE (1967-71).

2.3. Estudos Anteriores

Estudos anteriores sobre a locativização em diversas línguas incluem NGUNGA (2000), SITOIE (1996), RIBEIRO (1965), QUINTÃO (1951), apenas para citar alguns. Todos estes estudos procuram mostrar as similaridades e diferenças nas estratégias adoptadas em cada língua para locativizar diversas entidades.

NGUNGA (2000) considera que os locativos constituem um grupo de prefixos cuja função básica é secundária. Segundo este autor, os prefixos com função secundária são aqueles que podem ser afixados tanto a nomes completos como a temas nominais e alteram a semântica nuclear do tema. Em termos sintácticos o prefixo secundário controla a concordância de todas as palavras sintacticamente diferentes dos nomes dos quais os prefixos secundários se afixam. O autor considera as línguas moçambicanas Yao, Makhuwa, Chuwabo, Nyanja, Nyungwe, Sena e Shona como sendo línguas de locativização prefixal.

O presente estudo estabelece que Citshwa além de locativização simples também usa a locativização complexa por prefixação e sufixação.

Há línguas que sofreram transformações, mas ainda mostram os vestígios do Urbantu como é o caso da língua Swahili que mantém na sua estrutura os prefixos ko-, po-, mu-.

Os exemplos (22) ilustram a locativização prefixal em Yao e Shona segundo NGUNGA (2000).

(22). Locativização prefixal em Yao e em Shona, NGUNGA (2000):

- | | | |
|------------|----------|-------------------------|
| (a) Yao: | pamusi | ‘na aldeia’ |
| | mmusi | ‘no interior da aldeia’ |
| | kumusi | ‘lá na aldeia |
| | palusulo | ‘à beira do rio’ |
| (b) Shona: | pamusha | ‘na aldeia’ |
| | parwizi | ‘à beira do rio’ |
| | mucikoro | ‘no interior da escola’ |

Os exemplos em (22) mostram a locativização prefixal, em que os prefixos pa-, mu- associam-se às palavras que em termos semânticos não expressam a noção de locativos.

A locativização por meio de prefixação não é exclusiva às línguas acima mencionadas. Os exemplos em (23) referem-se a dados de Citshwa e revelam que a locativização complexa também é feita por prefixação tal como em Yao e Shona.

(23). Locativização prefixal em Citshwa:

- | | | | |
|-------|----------|----------|-------------|
| munhu | ‘pessoa’ | ka munhu | ‘na pessoa’ |
|-------|----------|----------|-------------|

naala	'inimigo'	ka nala	'no inimigo'
hloko	'cabeça'	ka hloko	'na cabeça'
nyini	'mãe'	ka nyini	'na mãe'

Existe uma particularidade dos nomes próprios que aceitam exclusivamente a locativização prefixal, não ocorrendo com os sufixos como indicam os exemplos em (24) e (25).

(24). Locativização prefixal dos nomes próprios:

Tangwani	'nome próprio'	katangwani	'em Tangwani'
Tome	'idem'	katome	'em Tome'
Cibhiyani	'idem'	kacibhiyani	'em casa do senhor Cibhiyani'
Citanga	'idem'	kacitanga	'em Chitanga'

(25). Proibição da locativização por sufixação dos nomes próprios em (24).

- *Tangwaniini /Tangwani ini/
- *Tomeeni /Tome eni/
- *Cibhiyaniini /Cibhiyani ini/
- *Citangeeni /Citanga eni/

Como se pode observar nestes exemplos, a locativização sufixal de nomes próprios em Citshwa não é possível.

Em Gitonga, língua também falada em Inhambane, a locativização por sufixação é possível para alguns nomes próprios de acordo com os nossos informantes, como os exemplos em (26) ilustram.

(26). Locativização sufixal de alguns nomes próprios em Gitonga:

Giuwa 'nome próprio'	Giuweeni	/Giuwa eni/	'em Giuwa'
Nyamuswa 'idem'	Nyamusweeni	/Nyamuswa eni/	'em Inhamússua'
Manyike 'idem'	Manyikeeni	/Manyike eni/	'em Manhique'

Os exemplos em (26) de Gitonga levam-nos a crer que a não ocorrência de locativização sufixal com os nomes próprios em Cithwa nos exemplos em (25) é uma propriedade paramétrica e não um fenómeno universal.

QUINTÃO (1951) examina os locativos na língua Xironga e faz menção apenas de um único sufixo, o -ini que se associa aos nomes para formar locativos. O mesmo autor afirma que “na maior parte dos casos o ‘i’ final do sufixo cai, ficando o locativo com a terminação ‘en’, ‘in’”. O sufixo -ini de Ronga é análogo ao sufixo que ocorre em Cithwa. A única diferença entre o Ronga e Cithwa é que, no Ronga, o sufixo é também realizado foneticamente como [-ni], redução que não ocorre em Cithwa.

RIBEIRO (1965: 134) afirma que “em Changana as relações de lugar são indicadas, na maioria dos casos, não por meio de preposições, mas sim por meio de flexão especial chamada locativo”. A dado passo o mesmo autor refere que “pode dizer-se que o locativo não é mais que um advérbio de lugar formado dos substantivos”.

Segundo esta análise, o locativo forma-se acrescentando aos substantivos os sufixos '-eni' ou '-ini', com algumas modificações fonéticas da vogal ou sílabas finais". O autor ainda refere que, "existem algumas palavras que já têm por si sentido locativo e não tomam a forma locativa".

Os exemplos em (27) mostram o tipo de palavras com sentido locativo em Changana.

(27). Palavras com sentido locativo em Changana, segundo RIBEIRO (1965):

kaya	'casa'	'em casa'
mananga	'deserto'	'no deserto'
ntsindza	'capital'	'na capital'

Os exemplos em (27) mostram que a noção de locativização é realizada através de palavras lexicalizadas, sem se associarem a morfemas locativos. Estes locativos são análogos à locativização simples em Citshwa, na qual palavras independentes têm a função de locativos.

Ainda segundo RIBEIRO (op.cit) a língua Changana usa frequentemente a locativização através de afixação, por se tratar de uma língua muito pobre em preposições. A visão do RIBEIRO, segundo a qual o Changana recorre ao uso de afixação no processo de locativização não indica necessariamente que esta língua seja pobre em preposições. Com efeito, uma língua pode adoptar estratégias específicas de acordo com os princípios de gramática dessa língua. Por exemplo, o Português é rico em preposições e em afixos, mas usa preposições para locativos e não permite a

locativização através de afixação. A noção de pobreza vs riqueza não explica nem esclarece os aspectos funcionais na descrição de uma língua.

Os exemplos em (28) ilustram os locativos em Changana, RIBEIRO (1965:135):

(28). Locativização em Changana, RIBEIRO (1965):

nomo	'boca'	non'weni	'na boca'
wusiwana	'pobreza'	wusiwaneni	'na pobreza'
misava	'areia'	misaveni	'na areia'
nhova	'mato'	nhoveni	'no mato'

Ainda segundo RIBEIRO (1965:136) em Changana "ouve-se a forma locativa em advérbios, sobretudo quando entram em locuções prepositivas, mas o sentido permanece o mesmo", como se pode ver nos exemplos em (29).

(29). Forma locativa em advérbios em Changana, segundo RIBEIRO (1965):

henhla ka...	'em cima de...'	ou	henhleni ka...	'em cima de...'
xikarhi ka...	'entre...'	ou	xikarhini ka...	'entre...'

RIBEIRO (op.cit) afirma que os exemplos em (29) mostram aquilo que considera de locuções prepositivas porque os advérbios associam-se com os morfemas locativos -eni e -ini sem contudo lhes modificar o sentido. Estes advérbios locativos são análogos aos de Citswa, exemplificados em (30).

(30). Forma locativa em advérbios em Cithwa:

cikari ka 'no meio de...' cikariini ka /cikari ini/ ka 'no meio de...'
henhla ka 'em cima de..' henhleeni ka /henhla eni/ ka 'em cima de...'

De acordo com SITO E (1996:344), "as circunstâncias de lugar podem ser expressas por formas adverbiais morfologicamente simples", indênticas às formas de Cithwa representadas em (30). Ainda segundo este autor existem outras formas de localização de entidades por nomes das classes locativas 16, 17 e 18 e através de formas derivadas de nomes pelo emprego do sufixo do locativo -ini. Os exemplos em (31) são relativos à locativos de formas adverbiais morfologicamente simples em Changana.

(31). Locativização adverbial morfologicamente simples na língua Changana, (SITO E 1996).

atirhà axikàrhi ka makhombo 'trabalha no meio de perigo'
atirhà sèniyà 'trabalha acolá'

Os exemplos em (32) ilustram nomes das classes locativas que, em Cithwa fazem parte da locativização simples.

(32). Locativização com os nomes das classes locativas usados adverbialmente:

handle (cl.16) 'fora'
kali (cl.17) 'a muito tempo'
lomu (cl.18) 'aqui'

SITOE refere que o Changana, além de usar a forma simples também adota formas derivadas de nomes pelo emprego do sufixo do locativo –ini, idêntica àquela encontrada em Citshwa, cujos exemplos são indicados em (33).

(33). Locativização com nomes derivadas em -ini em Changana, segundo SITOE (1996):

atirhà adoropeni	‘trabalha na cidade’
atirhà acikoleni	‘trabalha na escola’

O mesmo autor afirma que na língua Changana além do afixo –ini, existem outros afixos que têm a mesma função de locativizar os nomes tais como: os prefixos ka/eka-; a/e-; a-/e-. Os exemplos em (34) mostram alguns casos de locativização prefixal em Changana, segundo SITOE (1996), idêntica à locativização complexa por prefixação em Citshwa.

(34). Locativização prefixal em Changana, segundo SITOE (1996):

ka Tembe	‘ao senhor/à casa do Tembe’
aNàkalà	‘em/a Nacala’

O ni- de acordo com SITOE (1996: 306) é uma associativa que se pode escrever “conjuntivamente com nomes funcionando como advérbios”. Os exemplos em (35) ilustram os advérbios resultantes de associação do ni- com os nomes.

(35). Associação do ni- com os nomes funcionando como advérbios em Changana:

nimixo	'de manhã'
ninhlekànhi	'à tarde'
nimajambù	'ao fim da tarde'

Os exemplos em (36) ilustram aquilo que em Cítshwa considera-se de locativização temporal por prefixação do ni-.

(36). Prefixação dos nomes em Cítshwa na formação de locativos temporais:

mixo	'manhã'	nimixo	'de manhã'
nhlekanhi	'dia'	nihlekanhi	'de dia'
gambu	'sol'	nigambu	'de tarde'

Pode-se ver que os exemplos em (35) e (36) são idênticos. A diferença reside na terminologia assim como os conceitos usados pelos autores. No presente trabalho designa-se de locativização complexa por prefixação e SITOIE chama de partícula associativa .

SEGOPOLO (1991), analisa locativos em Tswana, língua falada no Botswana, Lesotho e África do Sul. De acordo com análise comparativa de locativização das línguas Tswana, do Sotho, Venda e do Zulu a partir de estudos de DOKE, ZIERVOGEL, GUMA, COLE e POULOS. O autor concluiu que os advérbios são formados afixando prefixos e sufixos adverbiais aos substantivos na parte de discurso tais como o ka-, ga-, se-, le-, ho-, -ng, -ing e por meio de formas locativas não

flexionadas (substantivos não flexionados). Os sufixos locativos -ng e -ing podem associar a todos os nomes, excepto aos nomes de classes 1 e 2. Em Tswana e Sutho Setentrional o autor afirma que “os locativos são sempre precedidos por um dos prefixos fa-, kwa- e mo-”, os quais definem a posição mais exacta. Os exemplos em (37) ilustram a precedência dos prefixos referidos.

(37). Locativos precedidos por prefixos fa-, kwa- e mo-, segundo SEGOPOLO (1991):

mo-tlung ‘em, dentro da casa’

kwa nokeng ‘no rio’

fa sedibeng ‘no poço’

Os exemplos em (37) mostram que os prefixos mo-, kwa- e fa- precedem os locativos tlung; nokeng e sedibeng para definirem a posição exacta de entidades espacialmente, (‘dentro da casa’; ‘no rio’ e ‘no poço’) respectivamente.

Os exemplos em (38) ilustram a locativização exprimindo a localização de acções/eventos temporalmente.

(38). Locativização prefixal de acordo com SEGOPOLO:

mo-tseare ‘durante o dia’

ma-abane ‘ontem’

se-lemo ‘no verão’

Os exemplos em (38) mostram aquilo que o autor considera de prefixação, envolvendo os prefixos *mo-*, *ma-* e *se-* com os nomes, radicais ou raízes adjetivais. Semanticamente, os locativos resultantes expressam a localização temporal de entidades.

Os exemplos em (37) e (38) diferem apenas em termos semânticos, os primeiros expressam o espaço enquanto que os segundos expressam o tempo.

(39). Locativização de nomes através de sufixos segundo SEGOPOLLO (1991):

sefate	'árvore'	sefateng	/sefate eng/	'na árvore'
nku	'ovelha'	nkung	/nku ng/	'na ovelha'

Os exemplos em (39) mostram que os sufixos *-eng* e *-ng* associam-se aos nomes *sefate* 'árvore' e *nku* 'ovelha', locativizando-os. Semanticamente expressam a localização espacial de entidades.

Estudos similares sobre a locativização foram realizados em outras línguas, tais como Swahili, língua falada na Tanzânia, segundo ASHTON (1976). Ainda segundo este autor, Swahili usa três tipos de morfemas locativos *ko-*, *po-*, *mo-*, derivados das formas locativas *ku-*, *pa-* e *mu-* do Bantu, exprimindo locativos de lugar e de tempo. Além disso usa o sufixo *-ni*, com um carácter locativo. Este sufixo pode associar-se a todos os nomes, excepto aos nomes de classes nominais que designam pessoas, animais e lugares. Os exemplos em (40) ilustram a locativização complexa com o *ko-* em Kiswahili.

(40). Locativização com o ko-, segundo ASHTON (1976):

kikapu	'cesto'	kokikapu	'no cesto'
meza	'mesa'	komeza	'na mesa ou sobre a mesa'

A locativização envolvendo o po- e mo- não será representada, por que segundo o autor, estes morfemas locativos representam uma maior fraseologia e que para este estudo têm pouca relevância. Os exemplos em (41) ilustram a locativização complexa em Swahili envolvendo o sufixo -ni.

(41). Locativização por sufixação na língua Swahili, segundo ASHTON (1976):

nyumba	'casa'	nyumbani	/nyumba ni/	'dentro da casa ou em casa'
meza	'mesa'	mezani	/meza ni/	'sobre a mesa ou em cima da mesa'
kikapu	'cesto'	kikapuni	/kikapu ni/	'para, em, fora de em frente de cesto'

Contrariamente ao que acontece na língua Swahili, onde o sufixo -ni não se associa a classes nominais que designam animais, no Citshwa, os sufixos -eni e -ini aceitam associar-se a algumas palavras de classes nominais que designam animais, tais palavras são indicadas nos exemplos em (42).

(42). Locativização envolvendo os sufixos -eni e -ini com nomes que designam animais na língua Citshwa:

homu	'boi'	homwiini	/homu ini/	'no boi';
mhuti	'gazela'	mhutiini	/mhuti ini/	'na gazela'
cichengwè	'canguru'	cichengweeni	/cichengwè eni/	'no canguru'
mhala	'cudo'	mhaleeni	/mhala eni/	'no cudo'

Como se observa nos exemplos em (42), os sufixos -eni e -ini locativizam os nomes que designam animais.

A locativização por afixação de morfemas não é um fenómeno apenas das línguas Bantu. DONALDSON (1980), citado por KATAMBA (1993), afirma que Wangaaybuwan- ngiyambaa língua falada na Austrália (quase extinta) usa a flexão na locativização, diferente do que acontece na língua inglesa que adopta o sistema de preposições na localização de entidades. KATAMBA (1993) ainda refere que "um caso locativo pode ser um sinal não somente da posição espacial concreta de uma dada entidade mas também da posição abstracta ou metafórica"⁴. Ngiyambaa usa o sufixo -ga para os casos de locativização espacial, temporal ou metafórica no estado. Mesmo assim, KATAMBA (1993) reconhece que, a noção de locativização reduz-se à duas noções, de espaço e de tempo para todas as línguas naturais. O tipo de locativização em Ngiyambaa é idêntica à locativização complexa por sufixação encontrada em Citshwa e em Changana.

⁴ Citação de uma tradução livre.

Os exemplos em (43) ilustram a locativização em Ngiyambaa, segundo KATAMBA (1993).

(43). Locativização sufixal, segundo KATAMBA (1993):

- a. balima 'céu' balimaga /balima ga/ 'no céu'
- b. dhuni 'dia' dhuniga /dhuni ga/ 'no dia'
- c. waagayma 'brincadeira' waagaymaga /waagayma ga/ 'em brincadeira'

Os exemplos em 43(a, b, c) ilustram a locativização dos nomes através da associação do sufixo -ga. Em 43(a) o sufixo locativo -ga locativiza o nome balima 'céu' espacialmente, numa situação concreta. Em 43 (b) o mesmo -ga locativiza o nome dhuni 'dia' para expressar locativização temporal concreta.

A conclusão geral que decorre da revisão bibliográfica é que a locativização é um processo comum a todas as línguas naturais e a forma como cada língua faz a locativização de entidades é diferente de acordo com os princípios gerais que governam a gramática de cada língua.

A revisão bibliográfica mostra que línguas não geneticamente relacionadas podem adoptar um conjunto de estratégias similares ou diferentes para locativizar entidades.

O Citshwa, o Ronga e o Changana, línguas faladas no sul de Moçambique e Tswana, língua falada no Botswana, Lesotho e África do Sul usam o prefixo ka-, ga-,

se-, le-, ho-, ni- os sufixos, -ing, -ng, -eni e -ini que se associam aos nomes de acordo com as restrições morfológicas. E o Ngiyambaa usa apenas o sufixo -ga.

CAPÍTULO III

3.0. Descrição e Análise de Dados

3.1. Introdução

O presente capítulo destina-se a descrever de uma forma detalhada as estratégias de locativização em Citshwa que é o objecto da nossa investigação. A descrição inclui a semanticidade da locativização em Citshwa em situação de comunicação. A discussão começa pela locativização simples em que se faz uma descrição rápida, em seguida, apresenta-se a descrição da locativização complexa, começando pela locativização prefixal, em seguida a locativização sufixal.

BAUMBACH (1987) realizou um estudo na língua Changana e quando fala em termos de advérbios, afirma que “advérbios em Tsonga indicam para além de lugar, o tempo e o modo”. Os advérbios de lugar são divididos em dois grupos, os derivados e não derivados. Os advérbios de tempo são também divididos em derivados e não derivados. Finalmente os de modo são aqueles introduzidos por conectores ‘na’, ‘ni’, ‘ka’e ‘ku’. Para o presente trabalho os advérbios de modo não serão tratados por se considerar irrelevantes.

3.2. Locativização Simples

Esta subsecção descreve e analisa a locativização simples. O que se considera de locativos simples neste trabalho é o que BAUMBACH (1987) considera de advérbios não derivados em Changana. Os locativos simples são expressos através de palavras não

afixadas por morfemas locativos. Estes locativos exprimem a localização espacial e temporal de entidades ou de eventos.

Os exemplos em (1) ilustram a locativização simples de localização espacial de entidades.

(1). Locativização simples em Citshwa:

cikari ka mati kuni ngwenya ‘no meio de água tem crocodilho’

andzhaku ka yindlu kuni caka ‘atrás ~ detrás da casa tem sujidade’

henhla ka sinya kuni nyanyani ‘em cima da árvore tem um pássaro’

hansi ka movha kutele himisava ‘de baixo de carro está cheio de areia’

ndzeni ka mina kunachumu ‘no interior do meu estômago existe algo’

lomu ndlini kuna ni cimanga ‘no interior da casa tem um gato’

As palavras sublinhadas em (1) mostram os locativos simples. Semanticamente expressam a localização espacial de entidades. Este tipo de locativização é considerada lexicalizada. Em termos semânticos, estes locativos exprimem a localização espacial de entidades espacialmente e ou de interioridade. Em (2) apresenta-se locativos simples que expressam a localização temporal de entidades.

(2). Locativos simples de localização temporal de entidades em Citshwa:

nyamuhla ndzi bayisekile ‘hoje estou zangado’

tolo ndzitrhile khwatsi ‘ontem trabalhei bem’

mundzuku hitawonana ‘amanhã avistarémo-nos’

ngwecemu kuwapfuniwile 'no ano passado havia muita produção'

watawu i sonto 'depois de amanhã será domingo'

As palavras sublinhadas em (2) mostram os locativos simples. Semanticamente expressam a localização temporal. Dos exemplos em (2), a palavra tolo 'ontem' pode ser derivada com o morfema locativo –eni, alterando o sentido semântico inicial do locativo como é ilustrado em (3). Este caso é de um modo geral idiossincrático.

(3). Mudança semântica do tolo quando associado com o morfema locativo -eni:

tolo 'ontem' tolweeni /tolo eni/ 'antes de ontem'

O exemplo em (3) mostra que quando a palavra tolo 'ontem' é derivada com o morfema locativo –eni altera-se a semântica inicial do locativo, expressando ainda contudo, o valor semântico de locativo. Significa que o locativo não derivado pode ser derivado para exprimir ainda o locativo.

A locativização simples em Citshwa não é a única estratégia utilizada na língua, utiliza também a estratégia de locativização complexa. Em outros trabalhos, a locativização complexa é designada de outras maneiras para referir que tal locativização resulta da derivação de palavras que não expressam a locativização com os morfemas locativos. Depois de derivadas, estas palavras passam a expressar a noção de locativos. A título de exemplo, NGUNGA (2000), SITEO (1996), BAUBACH (1987), ASTHON (1976), só para citar alguns autores que estudaram a locativização em outras línguas.

3.3. Locativização Complexa

Esta secção destina-se a descrever a locativização complexa, começando por descrever a locativização por prefixação e em seguida a locativização por sufixação.

3.3.1. Locativização Complexa dos nomes com a partícula associativa

ni-

Nesta subsecção descreve-se a locativização complexa com associativa ni-, apresentando primeiro os nomes sem o ni- e depois com o ni-.

Os exemplos em (4) ilustram nomes não prefixados e não expressam a noção de locativização e em (5) os mesmos nomes são repetidos depois de associados à partícula associativa ni-.

(4). Nomes não prefixados com a associativa ni-:

mixo	'manhã'
nhlekanhi	'intervalo entre as 11h e as 14h'
gambu	'no sentido de tarde'
wusiku	'noite'

(5). Locativização dos nomes em (4) com a associativa ni-:

nimixo	/ni mixo/	'de manhã'
ninhlekanhi	/ni nhlekanhi/	'de dia'

nigambu /ni gambu/ 'de tarde'

niwusiku /ni wusiku/ 'de noite'

Os exemplos em (5) mostram que os nomes em (4) depois de associados com a associativa *ni-* são locativizados. Em termos semânticos os locativos resultantes locativizam acções e ou eventos em termos temporais. Os nomes mixo 'manhã' e *wusiku* 'noite' para além de aceitarem a prefixação, aceitam também a sufixação com os sufixos locativos *-eni* e *-ini* sem mudança semântica, como se pode ver em (6).

(6). Sufixação dos nomes mixo e *wusiku* com os sufixos *-eni* e *-ini*:

mixweeni /mixo eni/ 'de manhã'

'*wusikwiini* /wusiku ini/ 'de noite'

(7). Funcionamento dos locativos em (6):

a. *avanana vahlakana nimixo*. 'as crianças brincam nas manhãs'

b. *avafana vagisa atihomu ninhlekanhi*. 'os rapazes têm pastado o gado de dia'

Os exemplos em (7) mostram que a associativa *ni-* locativiza os nomes num contexto de comunicação, semanticamente, estes locativos expressam a noção de localização de acções e ou eventos em termos temporais 'as crianças brincam de manhã', 'os rapazes têm pastado o gado de dia'.

3.3.2. Locativização Complexa dos nomes com o Prefixo ka-

Nesta subsecção descreve-se a locativização complexa por prefixação com ka- dos nomes, que como se disse, o prefixo ka- em Citswa é o mais geral na locativização de entidades em termos espaciais. A descrição começa-se com a apresentação dos nomes não prefixados e depois os mesmos nomes prefixados.

Ainda nesta subsecção inclui-se os verbos no infinitivo como sendo nomes, pelo facto destes partilharem com os nomes o traço semântico [+nome], de acordo com MATEUS et. al. (1990).

Os exemplos em (8) mostram os nomes não prefixados com o prefixo ka- e em (9) os mesmos dados em (10) são repetidos e mostram os mesmos nomes depois de prefixados.

(8). Nomes não prefixados:

kufamba	'andar'
kuga	'comer'
cibhalo	'trabalho forçado'
ngelo	'prato'

(9). Locativização dos dados em (8) por prefixação do ka-:

ka kufamba	/ka kʊ-famba/	'na caminhada' ~ 'viagem'
ka kuga	/ka ku-ga/	'na comida' ~ 'para a comida'
ka cibhalo	/ka cibhalo/	'no trabalho forçado'
ka ngelo	/ka ngelo/	'no prato'

Os exemplos em (9) mostram a locativização dos nomes por prefixação do ka-. Os locativos resultantes em termos semânticos expressam a locativização espacial de entidades. Os exemplos em (10) ilustram o funcionamento de locativos exemplificados em (9), num contexto de comunicação.

(10). Exemplificação de funcionamento de alguns locativos em (9):

a. amunhu aheta amali kakufamba. 'a pessoa tem gastado o dinheiro na viagem ou na caminhada'

b. akacibhalo akufamba avavanuna. 'os homens eram quem iam ao trabalho forçado'

Os exemplos em (10) mostram que o prefixo ka- locativiza os nomes num contexto de comunicação. Semanticamente, os locativos resultantes expressam a localização espacial de entidades, aonde a pessoa tem gastado o dinheiro ('na viagem'); aonde é que iam os homens 'ao trabalho forçado', etc.

O prefixo ka-, para além de se associar com os nomes para expressar locativos espaciais em geral, pode também se associar com os nomes para expressar a noção de espaço, em termos de interioridade. Os exemplos em (11) são relativos a nomes não prefixados e em (12) são nomes depois de prefixados.

(11). Nomes não prefixados:

kèlè	'cova'
cibhomha	'carreira'
bholhela	'garrafa'
galangu	'panela de barro'

(12). Locativização dos nomes em (11) com o prefixo ka-:

ka kele	/ka kele/	'na cova'
ka cibhomha	/ka cibhomha/	'na carreira'
ka bholhela	/ka bholhela/	'na garrafa'
ka galangu	/ka galangu/	'na panela de barro'

Os exemplos ainda em (12) mostram que a noção de interioridade não é indicada pela presença do prefixo ka-, mas pela função semântica dos próprios nomes que incluem na sua semântica a noção de interioridade.

Os exemplos em (13) mostram o funcionamento de alguns locativos em (12) num contexto de comunicação.

(13). Funcionamento dos locativos em (12):

- a. achaka chelani ka kele. 'o lixo deitem na cova'
- b. avanhu vafamba avatshamile aka cibhomba. 'as pessoas viajam sentadas dentro do autocarro'

Os exemplos em (13) mostram que o prefixo ka- localiza os nomes num contexto de comunicação. Semanticamente, expressam a localização exacta de entidades 'no interior da cova e do autocarro.

O prefixo locativo ka- para além de associar-se com os nomes já descritos nos exemplos anteriores, associa-se também a nomes que semanticamente designam a regiões como se pode observar nos exemplos em (14) não prefixados e em (15) já prefixados.

(14). Nomes de regiões não prefixados:

Masinga	'nome próprio que designa uma determinada região'
Gumani	'idem'
Kubhimi	'idem'
Liwidhu	'idem'

(15). Locativização por prefixação do ka- dos nomes em (17):

kaMasingi	'em massinga'
kaGumani	'em gumani'
kaKubhimi	'em kubime'
kaLiwidhu	'em liwide'

Os exemplos em (15) mostram que o prefixo ka- locativiza os nomes que semanticamente designavam nomes de regiões. Os mesmos exemplos mostram que os locativos resultantes semanticamente expressam a noção de espaço.

(16). Funcionamento de alguns locativos em (15) num contexto de comunicação:

a. mina ndzita hi kaLiwidhu. 'sou natural de liwide'

b. ava kaMasingi va ngkhalil. 'os que vem da Massinga são espertos'

Como se observa, os exemplos em (16) mostram que num contexto de comunicação quando o prefixo ka- se associa aos nomes que designam regiões, estes nomes são locativizados. Semanticamente os locativos resultantes localizam entidades em termos espaciais e em particular da proveniência e/ou de origem.

3.4. Locativização Complexa por Sufixação

Agora vamos proceder à descrição da locativização complexa dos nomes por sufixação em Citshwa. A descrição começa-se com o sufixo -eni, apresentando antes os nomes não sufixados e depois de os mesmos nomes sufixados. E finalmente descreve-se a locativização complexa por sufixação com -ini.

3.4.1. Locativização Complexa dos nomes com o Sufixo –eni

(17). Nomes não sufixados.

vele ‘mama ~ seio’

kuga ‘comer’

woko ‘braço’

(18). Locativização dos nomes com o sufixo –eni em (20):

veleeni /vele eni/ ‘no seio ~ no interior do seio’

kugeeni /kuga eni/ ‘na comida~para comida’

wokweeni /woko eni/ ‘no braço’

Os exemplos em (18) mostram que o sufixo –eni locativiza os nomes com as vogais terminais ‘a, e, o’. Semanticamente os locativos resultantes expressam a noção de espaço.

(19). Funcionamento de alguns locativos em (18):

a. abhala yi le wokweeni. ‘a bala está no braço’

b. majaha fambani kugeeni! ‘ó rapazes vão para comida’~ ‘na comida’



Os exemplos em (19) mostram que, num contexto de comunicação o sufixo -eni associa-se a nomes locativizando-os. Semanticamente, os locativos resultantes expressam a locativização espacial de entidades.

Os exemplos em (20) são relativos a nomes que na sua semanticidade já incluem a noção de interioridade antes de sufixados.

(20). Nomes que já possuem a noção de interioridade:

civala 'curral'

paxita 'pasta'

(21). Locativização de nomes com uma semanticidade de interioridade com o sufixo -eni:

civaleeni /civala eni/ 'no curral'

paxiteeni /paxita eni/ 'na pasta'

Os exemplos em (21) mostram que num contexto de comunicação o sufixo -eni associa-se a nomes com a vogal terminal [a] e mostram também que em termos semânticos os nomes a afixar já contém o valor semântico de interioridade.

É possível através dos exemplos até aqui apresentados inferir que o sufixo –eni afixa a nomes locativizando-os e semanticamente exprime a localização espacial de entidades, assim como de interioridade.

(22). Funcionamento de alguns locativos em (21) num contexto de comunicação:

a. a timbuti tiyile civaleeni. ‘os cabritos foram para o curral’

b. amabhuku amatshami a paxiteeni. ‘os livros devem estar na pasta’

Os exemplos em (22) mostram que num contexto de comunicação o sufixo –eni locativiza os nomes e em termos semânticos exprime a noção espacial de destino e de interioridade. Para além do sufixo locativo existem outros elementos que concorrem para a semanticidade dos locativos, que são os verbos de movimento por exemplo o verbo ir.

3.4.2. Locativização Complexa dos nomes com o sufixo–ini

Os exemplos em (23) são nomes não sufixados e depois em (24) apresenta-se os mesmos nomes já sufixados.

(23). Nomes não sufixados:

yindlu 'casa~palhota'

nhamu 'pescoço'

nomu 'boca'

thini 'lata'

(24). Locativização dos nomes em(23):

ndlwiini /ndlwi ini/ 'no interior da casa ~ palhota'

nhan'wiini /nhamu ini/ 'no pescoço'

no'nwiini /nomu ini/ 'na boca'

thiniini /thini ini/ 'na lata'

Os exemplos em (24) mostram a locativização dos nomes por meio do sufixo -ini. Semanticamente, os locativos resultantes expressam a localização espacial e ou de interioridade de entidades.

(25). Funcionamento de alguns locativos exemplificados em (24):

a. azvindza zva wena wutazvikuma andlwiini. 'a sua bagagem as de encontrar no interior da casa~palhota'

b. atikarusi chela thiniini. 'a castanha guarde na ou no interior da lata'

Os exemplos em (25) mostram que num contexto de comunicação quando o sufixo -ini se associa aos nomes, estes nomes transformam-se em locativos. Semanticamente os locativos resultantes expressam a localização espacial ~ de interioridade de entidades.

CAPÍTULO IV

4.0. Conclusão

4.1. Introdução

O presente capítulo destina-se à apresentação das conclusões decorrentes da descrição das estratégias de locativização em Citshwa, variante Cihlengwe de Mabote. O capítulo está dividido em duas partes: A primeira parte destina-se a apresentar as conclusões propriamente ditas e finalmente a segunda parte faz a referência das recomendações.

Todo o trabalho científico é caracterizado pelas dificuldades de toda ordem, principalmente de índole financeiro que este trabalho não foi excepção. Para além do problema financeiro acredita-se que este trabalho teve as suas limitações e não deve ser considerado total e considerar que os erros cometidos decorrem de auto confiança por parte do autor, como este é falante nativo da língua e da variante descrita.

4.2. Conclusões

Esta subsecção dedica-se à apresentação das conclusões resultantes das investigações realizadas, começando por fazer a revisão dos objectivos gerais do trabalho e dos específicos.

À luz dos objectivos gerais o trabalho tinha como tarefa descrever a locativização em Cisthwa, variante cihlengwe de Mabote, como forma de contribuir para descrição das línguas bantu de moçambique e do Citshwa em particular.

Os objectivos específicos eram de descrever a locativização complexa de uma forma mais detalhada, sendo esta a mais crucial e relevante do ponto de vista

linguístico, relativamente à locativização simples. Assim, das descrições realizadas concluiu-se que o Cisthwa adopta duas estratégias de locativização, a simples e a complexa. A locativização simples é aquela realizada por palavras que já possuem a semântica de locativos e , de um modo geral são advérbios de lugar que localizam acções em termos espaciais e ou de direcionalidade. Estes advérbios uns aceitam a derivação enquanto que outros não aceitam. Conclui-se que a locativização simples é realizada por um número limitado de palavras.

E a locativização complexa é aquela que consiste na afixação de morfemas locativos aos nomes. Os adjectivos e os verbos no infinitivo são considerados também de nomes pelo facto destes partilharem com os nomes o traço semântico [+nome] e de acordo com CUNHA & CINTRA (1996) os verbos no infinitivo, no gerúndio são formas nominais.

A locativização complexa está dividida em dois sub-tipos de acordo com o tipo de afixo, se este afixa-se à esquerda ou a direita do nome, de acordo com o critério de afixação dos morfemas gramaticais, MATEUS et. al. (1990). Assim estabelece-se que: a locativização por prefixação inclui os prefixos ka- e a associativa ni-. O ka- é o mais geral dos prefixos porque associa-se a um número ilimitado de nomes enquanto que a associativa ni- associam-se a um número limitado de nomes. Semanticamente o ka- locativiza os nomes descrevendo a localização de entidades espacialmente. E finalmente o ni- associa-se aos nomes, locativizando-os temporalmente.

A locativização complexa por sufixação envolve os sufixos -eni e -ini com os nomes. As vogais terminais dos nomes condicionam o tipo do sufixo locativo a ser seleccionado. A conclusão que se chega é que os sufixos -eni e -ini a associam-se a

nomes locativizando-os e semanticamente os locativos resultantes locativizam as entidades espacialmente.

A semântica dos afixos locativos depende também dos contextos de situação de comunicação, inclui-se os verbos de movimentos etc.

4.3. Recomendações

Esta subsecção destina-se a tecer algumas recomendações do presente estudo. Por reconhecer que o trabalho é um projecto inicial, acredita-se que muitos aspectos tenham ficado de fora e assim sendo, recomenda-se que o trabalho possa ser continuado no futuro de modo a fornecer com mais detalhes os aspectos intencionalmente pouco esclarecidos que para os falantes de Citshwa e ou os leitores possam considerar um trabalho inacabado, mas que nos encoraja a retomar e dar-lhe uma forma e conteúdo cada vez mais abrangente.

Referências Bibliográficas

ASHTON, E.O. (1976). Swahili Grammar, Including Intonation, Editora Longman. London.

BAUMBACH, E. J. M. (1987). Analytical Tsonga Grammar. University of South Africa. Pretoria.

CUNHA C. & CINTRA, L. (1996). Nova Gramática do Português Contemporâneo. 2ª edição, Edições João Sá da Costa. Lisboa.

GUTHRIE, M. (1967 – 71). Comparative Bantu. Vols. I – II. Clarendon Oxford University Press.

<http://samsure.Linguistlist.org/cfdocs/new-website/Lwor.../LLDescription.cfm?code=>

WY (13.08.2003).

INE, Direcção de Estatística e Demografia, Vitais e Sociais (ed.) (1999). Recenseamento Geral da População e Habitação 1997. Resultados Definitivos. Maputo.

KATAMBA, Francis (1993). Morphology, St. Martin's Press .New York.

MATEUS et. al. (1990). Fonética, Fonologia e Morfologia do Português. Universidade Aberta. Lisboa.

MATEUS et al (1989). Gramática de Língua Portuguesa 4ª edição. Lisboa.

NELIMO (1989). Iº Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas. INDE/UEM. Maputo.

NGUNGA, Armindo (2000). Manual de Linguística Bantu (MS), UEM. Maputo

QUINTÃO, J. L. (1951). Gramática de Xironga (landim). Agência Geral das colónias. Divisão de Publicações e Bibliotecas. Lisboa.

RIBEIRO, C. M. (1965). Gramática – Changana (Tsonga), Editorial Evangelizar.

SCALISE, S. (1984). Generative Morphology. Dordrech, Foris.

SEGOPOLO, B. O. (1991). The Adverb in Tswana. In Armando Jorge Lopes (edt.), Proceedings of the third LASU Conference/Workshop, 229 – 251. Maputo.

SITOE, Bento e NGUNGA, Armindo (eds) (2000). Relatório do IIº Seminário sobre a Padronização da Ortografia das Línguas Moçambicanas. Maputo.

SITOE, Bento (1996). Dicionário Changana – Português, Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação, edição INDE. Maputo.

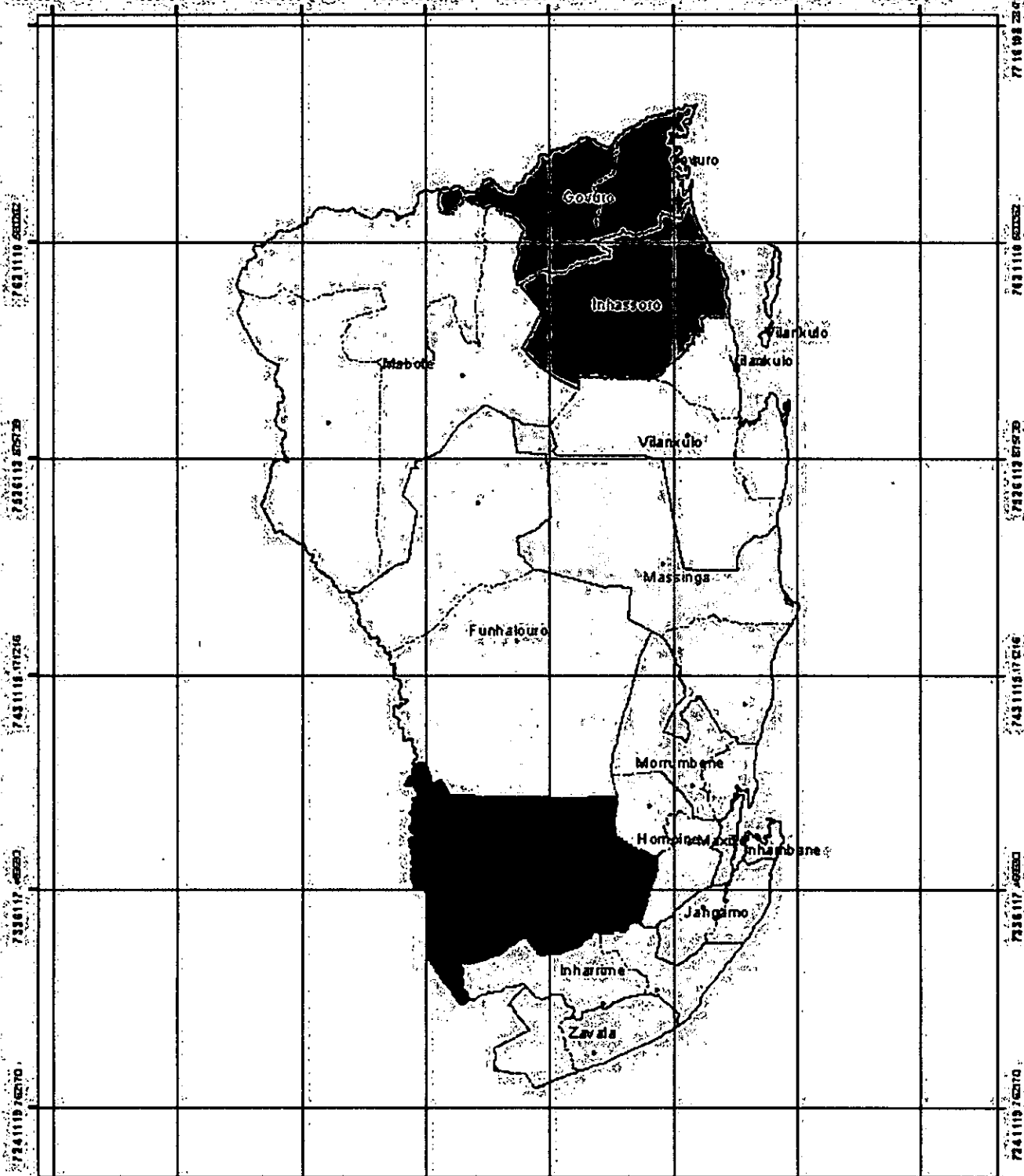
WILSON, R.L. (1978). Dicionário Prático Português/Tshwa, Sasavona, Publishers & Booksellers. Private Bag X 8. Braamfontein.



PROVINCIA DE INHAMBANE

AS VARIANTES DE LINGUA CITSHWA E ZONAS FALADAS

435480 6255+ 490573 3333+ 545666 1111+ 600758 2120+ 655851 5520+ 710944 3157+ 766037 1575+ 821129 8194+



435480 6255+ 490573 3333+ 545666 1111+ 600758 2120+ 655851 5520+ 710944 3157+ 766037 1575+ 821129 8194+



Legenda:

- Cikhambani (Panda 100%)
- Cidzongue (Inharrime 100%)
- Cidzivi (Homoine)
- Cidzivi e Cihlengwe (Morrumbene)
- Cihonga e Cihlengwe (Massinga)
- Cimandla (Vilanculos)
- Nao se fala
- Nao identificada

Projecao UT M
Mapa de C. Cart. 1:20
Lona 50

ANICIS Team, INE-CPA
Outubro 2002
Fonte: INE-CPA
Cedido em ANICIS 2 8 de Junho 2002

Anexo 2 (Corpus)

Nomes/Adj.,Adv., e Verbos	Significados	Locativos	Significados
1. yindlu	'casa'	ndliini	'na casa'
2. nawu	'lei'	nawiini	'na lei'
3. nomu	'boca'	non'wiini	'na boca'
4. wusiwana	'pobreza'	wusiwaniini	'na pobreza'
5. wutomi	'vida'	wutomiini	'na vida'
6. simu	'machamba'	masin'wiini	'na machamba'
7. cicolwa/cikola	'escola'	cicolweni/cikoleeni	'na escola'
8. kusungula	'começar'	kusunguleeni	'no começo'
9. cfiziva	'centro'	ciziveeni	'no centro da logoa'
10. cikari	'meio'	cikariini	'no meio'
11. cilungu	'português'	cilungwiini	'na cidade'
12. tafula	'mesa'	tafuleeni	'na mesa'
13. mati	'água'	matiini	'na água'
14. tilu	'céu'	tilweeni	'no céu'
15. tiva	'lagoa'	tiveeni	'na lagoa'
16. nsati	'esposa'	nsatiini	'na esposa'
17. kufa	'morrer'	kufeeni	'na morte'
18. botori/bholhela	'garrafa'	botoriini/bholheleeni	'na garrafa'
19. khombo	'desgraça'	khombweeni	'na desgraça'
20. khwati	'mato'	khwatiini	'no mato'
21. kaya	'casa'	-----	'em casa'
22. civala	'curral'	civaleeni'	'no curral'
23. ntirho	'trabalho'	ntirhweeni	'no trabalho'
24. nsiku	'dia'	nsikwiini	'no dia'
25. citolo	'loja'	kacitolo	'na loja'
26. gambu	'sol'	gambwiini	'no sol'
27. usiku	'noite'	usikwiini	'na noite'
28. badji	'cerimonia'	badjiini	'na cerimonia'
29. cibhomba	'carreira'	cibhombeeni	'no machimbombo/carreira'
30. tiku	'no país'	tikweeni	'no país'
31. hlowo	'poço'	hloweeni	'no poço'
32. mixu	'manhã'	mixweeni	'de manhã'
33. hansu	'chão'	-----	'no chão'
34. laha	'aqui'	-----	'aqui'
35. svara	'feio'	kusvareeni	'feio'

36. hlungwani	'chunguane'	kahlungwani	'em chunguane'
37. ndhawu	'lugar'	ndhawiini	'no lugar'
38. talimba	'arrumário'	talimbeeni	'lugar onde se guarda pratos'
39. cirhami	'frio'	cirhamiini	'no frio'
40. leha	'alto'	-----	-----
41. kule	'longe'	-----	-----
42. ndlela	'caminho'	ndleleeni	'no caminho'
43. munhu	'pessoa'	munhwiini	'na pessoa'
44. homu	'boi'	homwiini	'no boi'
45. citanga	'cozinha'	citangeeni	'na cozinha'
46. mubhedu	'cama'	mubedwiini	'na cama'
47. nhopfu	'nariz'	nhopfwiini	'no nariz'
48. tinu	'dente'	tinwiini	'no dente'
49. nhamu	'pescoço'	nhamwiini	'no pescoço'
50. rambu	'osso'	rambwiini	'no osso'
51. kovhu	'umbigo'	kovhwiini	'no umbigo'
52. raku	'nadiga'	rakwiini	'na nadiga'
53. mbilu	'coração'	mbilwiini	'no coração'
54. litiwo	'dedo'	litiweeni	'no dedo'
55. muru	'caril'	murwiini	'no caril'
56. huku	'galinha'	hukwiini	'na galinha'
57. munyu	'sal'	munywiini	'no sal'
58. mari	'saliva'	mariini	'na saliva'
59. cikomu	'enxada'	cikomuwiini	'na enxada'
60. nguwu	'pano'	nguwiini	'no pano'
61. refu	'nuvem'	refwiini	'na nuvem'
62. citulu	'cadeira'	citulwiini	'na cadeira'
63. cibamu	'arma'	cibamwiini	'na arma'
64. limbambu	'costela'	limbambwiini	'na costela'
65. cigubhu	'batuque'	cigubhwiini	'no batuque'
66. muhongu	'farelo'	muhon'wiini	'no farelo'
67. nkanju	'cajueiro'	nkanjwiini	'no cajueiro'
68. wanuna	'homem'	kawanuna	'no homem'
69. wasati	'mulher'	kawasati	'na mulher'
70. nhanyana	'rapariga'	kanhanyana	'na rapariga'
71. mufana	'rapaz'	kamufana	'no rapaz'
72. n'wanana	'criança'	kan'wanana	'na criança'
73. madhala	'velho'	kamadhala	'no velho'
74. miri	'corpo'	miriini	'no corpo'
75. hloko	'cabeça'	hlokweeni	'na cabeça'
76. sisi	'cabelo'	sisiini	'no cabelo'



77. mukwana	'faca'	kamukwana	'na faca'
78. rama	'bochecha'	rameeni	'na bochecha'
79. tihlo	'olho'	tihlweeni	'no olho'
80. cibhesu	'lábio'	kacibhesu	'no lábio'
81. wusinyinyi	'gengiva'	wusinyinyiini	'na gengiva'
82. lirimi	'língua'	lirimiini	'na língua'
83. ndleve	'orelha'	ndleveeni	'na orelha'
84. khwiri	'barriga'	khwiriini	'na barriga'
85. ciyandla	'mão'	ciyandleeni	'na mão'
86. lin'wala	'unha'	lin'waleeni	'na unha'
87. dzolo	'joelho'	dzolweeni	'no joelho'
88. nkonzo	'pé'	nkonzweeni	'no pé'
89. civinzi	'fígado'	civinziini	'fígado'
90. liswa	'rim'	lisweeni	'no rim'
91. hahu	'pulmão'	hahwiini	'no pulmão'
92. matsuni	'macho'	matsuniini	'no macho'
93. nkati	'fêmea'	nkatiini	'na fêmea'
94. mamani	'mãe'	kamamani	'na mãe'
95. bava	'pai'	kabava	'no pai'
96. kokwani	'avó'	kakokwani	'no avó/avô'
97. nyimba	'grávida'	nyimbeeni	'na grávida'
98. mahahla	'gêmeos'	mahahleeni	'nos gêmeos'
99. makabye	'irmão'	kamakabye	'no irmão/a'
100. nhombe	'cunhado/a'	kanhombe	'no/a cunhado/a'

CURRICULUM VITAE

I. BIOGRAFIA:

- . Pita Bongece Alfândega;
- . Filho de Bongece Alfândega e de Florinda Jequecene;
- . Nascido em 08 de Junho de 1964 em Nhanchir – Maringué – Sofala;
- . Nacionalidade Moçambicana;
- . Estado civil casado desde 1987 com a Sra. Lisete Maria Domingos Meque;
- . Pai de 1 filho e 2 filhas;
- . Residente no Bairro de Magoanine Qtrão 25 Rua H, Nº 26 Talhão 149E-10 - Maputo;
- . Trabalha no Ministério da Mulher e Coordenação de Acção Social.
- . Chefe de Repartição Central de Cooperação Multilateral.
- . Proficiência de línguas: Cisena, Português, Inglês, Shona, Shona, Changana e Nyungwe;
- . Contacto: Cell 082-822297/ 082257827/ 497901/3.

II. FORMAÇÃO ACADÉMICA:

- . 1973/77. Estudou de 1ª a 3ª classes na escola primária de Nhanchir-Maringué;
- . 1978 . Concluiu a 4ª classe na escola primária de Maringué – Sede – Sofala;
- . 1979/80 . Estudou 5ª e 6ª classes na Escola Secundária de Gorongosa;
- . 1986/88 . Estudou 7ª, 8ª e 9ª classes na Escola Secundária Samora Machel-Beira;
- . 1999/90 . Concluiu o curso de Puericultura e Educação de Infância;
- . 1999/91 . Concluiu o curso de Teologia na MIENAJ – Maputo;
- . 1990/92 . Concluiu o curso de língua Inglesa no Instituto de Línguas de Maputo;
- . 1998/2003. Estudante de curso de Licenciatura em Linguística na Universidade Eduardo Mondlane.

III. FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

- . 1981/82 . Cursado em Agente Polivalente e Elementar de Educação de Infância pelo Centro de Formação do Chicuque – Inhambane;
- . 1983/85 . Cursado em Agente de Puericultura e Educação de Infância pelo Instituto de Ciências de Saúde de Maputo;
- . 1989/90 . Cursado em Técnico Médio Profissional de Puericultura e Educação de Infância pelo Instituto de Ciências de Saúde de Maputo;
- . 1989/91 . Curso Médio de Teologia Geral na Missão da Igreja Evangélica

- de Nova Aliança de Jesus Hebreus 8:8 – Maputo;
- . 1991/92 . Concluiu o curso de Língua Inglesa no Instituto de Línguas de Maputo;
- . 1992 . Frequentou o curso de Planificação e Gestão de Projectos Integrados sobre a Urbanização e Desenvolvimento Rural – no Zimbabwe;
- . 1992 . Frequentou o curso de formação de Formadores dos Formadores de Animadores e Activistas Sociais no CRDS - Maputo;
- . 1994 . Frequentou o curso de Gestão, Administração, Direcção e Chefia – Maputo;
- . 1997 . Frequentou o curso de Planificação e Gestão de Projectos em Namíbia, promovido pela Commonwealth Secretariat;
- . 1998 . Frequentou o curso de Técnicas de Comunicação e promoção de lobyies;
- . 1998 . Frequentou o curso de Literatura Portuguesa promovido pela Universidade Eduardo Mondlane e Instituto de Camões em Maputo;
- . 2000 . Frequentou o curso de Planificação de Projectos sobre o Combate e Prevenção das DTS e HIV/SIDA – em Inhaca-Maputo;
- . 2000 . Frequentou o curso sobre Técnicas de Investigação em Ciências Sociais, promovido pelo Departamento de Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane – Maputo;
- . 1998/03 . Concluiu a Licenciatura em Linguística na Faculdade de Letras na Universidade Eduardo Mondlane – Maputo- Moçambique;
- . 2003 . Frequentou o curso de formadores para a facilitação do processo do planeamento estratégico do Misnistério da Mulher e Coordenação de Acção Social.

IV. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

- . 1982 . Trabalhou no Departamento Distrital de Acção Social de Marromeu - Sofala tendo desempenhado as funções de:
 - . Chefe do Departamento Distrital de Acção Social;
 - . Formador de Animadores e Educadores Vigilantes dos Centros Infantis;
 - . Assessor dos centros Infantis da Empresa Sena Sugar State;
 - . Supervisor do trabalho social na empresa Sena Sugar State;
 - . Coordenador da equipe de integração comunitária das crianças, idosos e deficientes a nível do Distrito;
- . 1985/88 . Trabalhou no Departamento de Acção Social da Cidade da Beira tendo

desempenhado as funções de:

- . Director Adjunto da Creche 1 de Junho;
- . Formador de Animadores e Educadores das escolinhas e Centros Infantis;
- . Assessor e Supervisor para a criação e desenvolvimento das Instituições

Sociais

do HCB, TDM, CFM, BELITA, BM, Fábrica das Refeições e outros.

- . 1991/93 . Trabalhou na ex- Secretaria de Estado de Acção Social – órgãos Centrais na Direcção Nacional de Acção Social, onde desempenhou funções de:
 - . Coordenador Nacional do Programa das Instituições Infantis;
 - . Coordenador Nacional do programa de trabalho com a ONG's;
 - . Coordenador Nacional do programa da Criança da/na Rua;
 - . Participa na elaboração do Manual Pedagógico para os Centros Infantis
 - . Participa no seminário sobre a criação dos Serviços Provinciais de Acção Social, promovido pela Consultoria Austral-Maputo;
- . 1993/96 . Nomeado em comissão de Serviço para desempenhar funções de:
 - . Director Provincial de Acção Social de Nampula onde:
 - . Cria e organiza a transição para uma Direcção Provincial de Acção Social autónoma da Direcção da Saúde de Nampula;
 - . Cria todos Serviços Distritais de Acção Social na Província de Nampula;
 - . Coordenador na implementação do programa do ABC;
 - . Coordenador do programa de Reunificação Familiar;
 - . organiza e Dirige os 1º, 2º e 3º Conselhos Coordenadores Provinciais de Acção Social de Nampula;
 - . Coordenador do curso de formação Básica de Acção Social de Nampula;
 - . Coordenou a transição dos Serviços Provinciais para Direcção Provincial de Coordenação de Acção Social de Nampula;
 - . Coordenador do Gabinete de Apoio a População Vulnerável;
 - . Membro do Governo Provincial de Nampula;
 - . Fundador da Comissão Provincial de Reinserção Social;
 - . Vice-presidente da Comissão Provincial da Reinserção Social de Nampula;
- . 1995/96 . Professor da língua Inglesa na Academia Militar de Nampula para as 10ª, 11ª e 12ª classes;
- . 1992/01 . Professor da Teologia;
- . 1996 . Nomeado em comissão de Serviço para desempenhar funções de;

- . Director Provincial de Coordenação de Acção Social de Maputo;
- . Membro do Governo Provincial de Maputo;
- . Organiza e coordena a transição dos Serviços para Direcção Provincial;
- . Vice Presidente da Comissão Provincial de Reinserção Social de Maputo;
- . 1997/01 . Trabalha no Ministério da Mulher e Coordenação de Acção Social, onde:
- . 1997/99 . Direcção Nacional de Acção Social- Departamento da Família, Mulher e Criança, como:
 - Facilitador de seminários sobre os Direitos da Criança;
- . 1999/01. Direcção de Planificação e Cooperação – Departamento de Planificação e Estatística onde Dirigiui a repartição Central de Estatísticas do Ministério;
- . 1999 . Promovido por mérito para técnico C da 1ª;
- . 2000/1 . Inspector Técnico do Ministério;
- . 2001 . Membro do Comité Nacional da SADC
- . 1998/03 . Representante dos assuntos estudantis do curso de Linguística e Rei dos caloiros do curso de linguística do ano lectivo 1998/99;
- . 2002 . Representante do Ministério junto da SADC e da Commonwealth
- . 2002 . Chefe de Repartição Central de Cooperação Multilateral
- . 2002 . Representa Moçambique na Conferência Consultiva de Ministros da SADC em Gaborone
- . 2003 . Facilitador do processo do plano estratégico do Ministério
- . 2003 . Representante do Ministério no Conselho de Ministros da SADC - Luanda

V. EXPERIÊNCIA POLÍTICA E HUMANITÁRIA:

- . 1983/01. Membro da OJM Conselho Central onde:
- . Em 1983 participa no II ° Festival Pan Africano da Juventude em Tripoli- Líbia;
- . 1983 - Visita em Missão da Juventude as Repúblicas de Angola e do Benin;
- . 1983/5 Coordenador da juventude dos cursos de Puericultura e de Acção Social no Instituto de Ciências de Saúde de Maputo;
- . Em 1984 participa na preparação Político-Militar para a autodefesa no Centro de Instrução da Matola-Maputo;
- . 1985/89. Coordenador da Continuidade para a área da Saúde e Acção Social no Comité da Cidade da Beira;

- 1985/89. Membro fundador do Núcleo de Estudo de Língua Sena e do Programa radiofónico dos conselheiros “Ndzidzi wa Mapungu” na R.M. da Beira;
1986/01. Membro da Cruz Vermelha de Moçambique, Conselho de Sofala;
2000/3 . Vice Presidente do Conselho da Direcção da Escola 10 de Janeiro-Zimpeto.

VI. INFORMAÇÃO RELIGIOSA:

- . 1966/83 . Crente da Igreja Evangélica Assembleia de Deus
- . 1984/01 . Crente da Igreja Evangélica de Nova Aliança de Jesus Hebreus 8:8
- . 1985/89 . Presidente dos Jovens da Assembleia Local de Esturro – Beira;
- . 1987/89 . Cooperador Distrital dos Jovens da Cidade da Beira;
- . 1989/93 . Presidente dos Jovens da Missão da Igreja de Nova Aliança em Maputo;
- . 1993 . Pastor e Missionário da Igreja Nova Aliança de Jesus;
- . 1993/96 . Nomeado Missionário da Região Norte e funda a Missão de Nampula;
- . 1994/96 . Secretário Regional da Igreja da zona norte;
- . 1992/01 . Professor da teologia nas Missões da Igreja de Nampula e Maputo;
- . 1996/99 . Pastor Delegado Nacional da Igreja de Nova Aliança de Jesus;
- . 1996/99 . Coordenador da Comissão Missionária da Igreja da Região Sul;
- . 2000/03 . Conselheiro da Igreja.

**ELABORADO POR
PITA BONGECE ALFÂNDEGA**

MAPUTO, 2003

CURRICULUM VITAE - RESUMO

PITA BONGECE ALFÂNDEGA

- . Filho de Bongece Alfândega Chissossa e de Florinda Jequecene Chagaca;
- . Nasceu aos 08 de Junho de 1964 em Nhanchir - Maringué província de Sofala;
- . Casado com a senhora Lisete Maria Domingos Meque;
- . Pai de um filho e duas filhas;
- . Residente em Maputo, na Rua H nº 26, quarteirão 25 Bairro de Magoanine "C";
- . Trabalha no Ministério da Mulher e Coordenação de Acção Social desde 1982;
- . 1972/78 fez os estudos primários nas escolas primárias de Nhanchiri e de Maringué – sede;
- . 1980- fez estudos de 5ª e 6ª classes na escola Secundária de Gorongosa;
- . 1981/82- concluiu o curso de técnicos elementares de Educação de Infância em Chicuque – Inhambane;
- . 1983/85 - Concluiu o curso de técnicos Básicos de Puericultura e Educação de Infância no Instituto de Ciências de Saúde de Maputo;
- . 1982 – Chefe do Departamento Distrital de Acção Social de Marromeu – Sofala;
- . 1985/89 - Supervisor de Acção Social da Cidade da Beira;
- . 1986/88 – Estudou 7ª, 8ª e 9ª classes na Escola Secundária Samora Machel – Beira;
- . 1989/90 – Concluiu o curso de técnicos Médios Profissional de Puericultura e Educação de Infância no Instituto de Ciências de Saúde de Maputo;
- . 1989/91 – Concluiu o curso de Teologia Geral na Missão da Igreja de Nova Aliança de Jesus Hebreus 8:8 (MIENAJ) – Maputo;
- . 1991/93 – concluiu o curso de língua Inglesa no Instituto de Língua de Maputo;
- . 1986 – Membro fundador do núcleo de estudo de língua Sena e do programa de conselheiros NDZIDZI WA MAPUNGO na RM – Beira;
- . 1994/99 - Professor da teologia na MIENAJ DE Nampula e Maputo
- . 1993/96 – Pastor Missionário da IENAJ – Nampula
- . 1993/96 – Director Provincial de Acção Social de Nampula

- . 1995/96 – Professor da língua Inglesa na Escola Militar de Nampula
- . 1996 – Director Provincial de Acção Social de Maputo;
- . 1996/99 – Pastor Delegado Nacional da IENAJ;
- . 1998/99 – Inspector Técnico no Ministério da Mulher e Coordenação de Acção Social;
- . 2001/03 – Representante do Ministério da Mulher e Coordenação de Acção Social no Comité Nacional da SADC e na Commonwealth;
- . Actualmente é Chefe da Repartição Central de Cooperação Multilateral do mesmo Ministério;
- . Professor de Estudos, Planificação e gestão de Projectos no Instituto de Ciência de Saúde de Maputo;
- . 1998/2003 – Estudante de Linguística na faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane
- . Proficiência Linguística: Fala Cisena, Português, Inglês, Shona, Changana, Cindau e Cinyungwe.

. Contacto: telefone 497901/3 Cell 082-822297/082-257827

PITA BONGECE ALFÂNDEGA

Errata

Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
28	21	(1990)	(1900)
35	13	18.4%	18.1%
38	9	a mudança língua	a mudança da língua
43	última linha	tenha-os falado	tenha falado deles
43	última linha	não os tratou dentro dos níveis	não os tenha tratado convenientemente
48	10	cup (minúsculo)	CUP (maiuscúlo)
49	15	Summer Institute os Linguistics	Summer Institute of Linguistics
50	última linha	Summer Institute os Linguistics	Summer Institute of Linguistics